



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Movimentos sociais e participação social)

**A rede de apoio dos catadores de material reciclável no  
município de Guaratuba/Paraná**

MARIANA FERREIRA GARCIA FALCÃO <sup>1</sup>  
Rodrigo Horochovski <sup>2</sup>  
Maya Taíza Sulzbach <sup>3</sup>

**Resumo.** Os catadores de material reciclável são responsáveis pela coleta de até 90% dos resíduos sólidos urbanos que alimentam a indústria de reciclagem brasileira, mas ainda tem seu trabalho pouco valorizado. O objetivo dessa pesquisa foi identificar redes de apoio aos catadores no município de Guaratuba/Paraná, entre maio e agosto de 2020. Foram entrevistados 17 catadores, e os dados obtidos foram analisados pelo método de análise de redes, através da ferramenta *Gephi*. Como resultado, os grafos demonstraram as instituições que mais apoiam os catadores: Centro de Referência de Assistência Social, Programa de Voluntariado Paranaense, trabalho voluntário e Instituto Lixo e Cidadania; as que menos apoiam: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Vigilância Sanitária e as que poderiam apoiar mais: Saúde, Prefeitura e Educação.

**Palavras-chave:** Catador de material reciclável; Rede de apoio; Políticas públicas.

**Abstract:** Waste pickers are responsible for collecting up to 90% of the municipal solid waste that feeds the Brazilian recycling industry, but still has their work undervalued. The objective of this research was to identify support networks for waste pickers in the municipality of Guaratuba/Paraná, between May and August 2020. A total of 17 waste pickers were interviewed, and the data obtained were analyzed by the network analysis method, using the Gephi tool. As a result, the graphs demonstrated the institutions that most support the waste pickers: Reference Center for Social Security, Volunteer Program In Paraná, volunteer work and Garbage and Citizenship Institute; those who least support: Municipal Department of the Environment, Sanitary Surveillance and those that could support more: Health, City Hall and Education.

**Keywords:** Recyclable material collectors. Support networks. Public policy.

---

<sup>1</sup> Assistente Social do CAPS no município de Guaratuba, mestre em Desenvolvimento Territorial Sustentável pela UFPR Setor Litoral, mariana.falcao@ufpr.br

<sup>2</sup> Professor associado da Universidade Federal do Paraná, doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina, rodrigo33@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Paraná, doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná, mayrasulzbach@yahoo.com.br



## 1 INTRODUÇÃO

A catação de material reciclável tornou-se uma ocupação no Brasil, identificada e reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002, pela Portaria nº 397 do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002), mas desde 1947 já havia registros em jornais, na literatura e em peças de teatro da sua existência (BOSI, 2008, p. 102).

Estima-se que no país o número de catadores de materiais recicláveis esteja num intervalo entre 600 a 800 mil, mas existem divergências sobre esses números entre os principais órgãos que estudam, contabilizam e divulgam esses dados, entre eles: Censo/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável (MNCR, 2014) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (SILVA; GOES; ALVAREZ, 2013). Além disso, em tempos de pandemia, processo potencializador da crise econômica na qual todo o mundo estava absorto, estes dados são ainda mais impactados, se considerarmos a atual crise econômica que gera aumento do desemprego, da desigualdade social, forçando a precarização e flexibilização do trabalho.

Os catadores, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2019), são responsáveis por coletar e separar manualmente, em média de 15% a 90% dos resíduos sólidos urbanos dos materiais recicláveis que alimentam a indústria de reciclagem brasileira.

O território da aplicação da pesquisa foi o município de Guaratuba no período entre maio a agosto de 2020. O mesmo está localizado na costa oceânica sul do Brasil com população estimada de 37.527 pessoas (IBGE, 2020). É sobre a realidade desses catadores e dessas catadoras, de Guaratuba, que o objetivo geral desta pesquisa se delineia em identificar a sua rede de apoio. Através da entrevista, a principal pergunta a ser respondida foi: quem apoia/ajuda/coopera mais com você (catador/a)? E, como ponto de partida para as respostas, ofertou-se opções como: movimentos sociais, ONGs, órgãos públicos, sindicatos, fóruns, entidades assistenciais, associações de bairro e associações comunitárias, lideranças locais e religiosas, entre outras, procurando mapear e analisar redes de apoio aos catadores de material reciclável.



## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Identidade do catador e da catadora

A identidade do catador e da catadora foi sendo construída com o surgimento e a necessidade dessa ocupação. Desde os anos 1950, nas grandes capitais do Brasil há conhecimento da atividade no cotidiano de pessoas que saem às ruas e vivem do que encontram nos lixões (SILVA, 2006). Para Mayer (2009), a seletividade do processo de modernização contribuiu para a reprodução da desigualdade em ampla escala, no que se relaciona ao acesso da maior parte da população à provisão de bens públicos, gerando desta forma uma condição de subcidadania.

A identidade, de que trata esta pesquisa inerente à pauperização e exclusão nas economias capitalistas dependentes, revela o teor desta atividade caracterizada pelas expressões concretas da superexploração da força de trabalho, em sua faceta mais violenta (trabalhadores sem direito fundamentais, como saúde, educação, moradia). A consciência das privações, das ausências manifestas na presença da injustiça de toda ordem, é operacionalizada pela vivência real, concreta, da superexploração. É um processo de trabalho (diverso, produtor de diferentes valores de uso e transformado em padrão desigual entre assalariados formais, trabalhadores informais, e entre estes últimos, condições as mais perversas possíveis para uma ampla maioria) orquestrado para se transformar em processo de valorização (mais valia, trabalho não pago apropriadamente pelo capital antes mesmo de realizar mercadoria na venda).

Antes mesmo da identidade forjada na luta pela existência digna no e do trabalho que exercem, estes homens e mulheres são seres despossuídos da condição de proprietários inclusive na oferta de sua força de trabalho no mercado. Estes sujeitos, em meio à inclusão, encontram mecanismos de garantir sua subsistência e de sua família. Portanto, o trabalho, categoria de análise nesta pesquisa, é o eixo de conexão a partir do qual gravitarão as identidades e percepções analisadas.

A afirmação de uma identidade e marcação de uma diferença implicam em operações de incluir e de excluir, também no desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso a bens sociais, estreitando as relações de poder (CASTELLS, 2003). O poder também está conectado com o outro por meio das representações de identidade e de diferença que assume. Como o poder de representar acaba por definir e determinar a identidade, a representação ocupa lugar central sobre identidade e sobre os movimentos sociais contemporâneos.

O capitalismo global, a exemplo, vem conduzindo para uma convergência de culturas pelo estilo de vida na sociedade e, também vem produzindo diferentes resultados



em termos de identidade. A homogeneidade do mercado global pode levar ao distanciamento da identidade da cultura local ou pode levar a uma resistência, fortalecendo ou reafirmando algumas identidades nacionais e locais, ou pode até mesmo levar ao surgimento de novas posições de identidade. As mudanças para uma economia global têm produzido dispersões de demandas não apenas nos mercados de bens e serviços, mas também de mercado de trabalho, levando a uma aceleração na migração de pessoas em busca de trabalho e sobrevivência.

A identificação e autodeclaração como catador e catadora foi pré-requisito para a validação dos dados, pois durante as entrevistas por vezes, houve a negação de “outras” identidades: *“não estou empregado”, “não trabalho como lixeiro, mas já trabalhei”*. Essa negação reforça o que já se constatou anteriormente nas teorias de Svampa e Pereira (2003 apud Svampa, 2009, p. 10) em que a identidade também pode aparecer como negação de características e pela identificação da diferença em relação ao outro, como explica Hall e Woodward (2000). Durante a análise sobre as redes de relações institucionais, observou-se que as redes oscilaram entre redes que mais e menos apoiam os catadores, e instituições que eles gostariam que os apoiassem.

## 2.2 Metodologia: Análise de redes

A era dos dados e dos algoritmos propõe uma nova lógica para as ciências humanas e sociais que historicamente estiveram fundamentadas na lógica das ciências exatas. O desafio é tornar conceitos, muitas vezes multifacetados, abstratos ou subjetivos, em dados para representação gráfica (outra forma de apresentação), permitindo que fenômenos continuem sendo estudados, discutidos ao alcance de todos. Dados, metadados e informações estão sendo utilizados para identificar e explicar (além das teorias) o comportamento humano e explicar as relações sociais e destes com o meio. Higgins e Ribeiro (2018), através do pensamento de Georg Simmel, reconhecem que o comportamento humano em sociedade, muitas vezes apresenta certa subjetividade, inclusive na perspectiva e compreensão de cada um dos sujeitos da relação.

Mas, para além da subjetividade e individualidade do sujeito, entendendo que sujeitos e relações acontecem em sociedade, essa díade se transforma e evolui quando essas relações atingem outro estágio, tornando-se um relacionamento mais amplo e complexo, chegando a formar um sistema social. Nesse caso, este sistema social é formado por pessoas ou grupo de pessoas que se relacionam e realizam trocas de informações, saberes, objetos, etc. Neste sistema social, os grupos de pessoas são unidades de ação interdependente, na medida em que desenvolvem fluxos permanentes de trocas, como



ações sociais, e essas trocas são básicas e fundamentais a vida. Sendo assim para compreender e estudar esses relacionamentos e desmembramentos, de certa forma quantificá-los utilizasse o método de redes.

O termo redes tem sido cada vez mais utilizado em consequência do advento da tecnologia e da popularidade de mídias sociais que promovem a interação entre pessoas em ambientes virtuais. Porém, análises de redes não se restringem a essa ideia de rede: ela faz referência a uma metodologia de pesquisa.

O método de análise de redes tem como foco as relações entre os atores sociais e não nos atributos (características ou perfis) dos atores. Os dados que compõem o perfil dos entrevistados servem como referência à unidade de observação, e ajuda a entender a amostra e o local estudado. As redes são conjuntos de relações em que cada nó demonstra uma posição com características específicas. O termo “ator” é mais sociológico, enquanto “nó” ou “vértice” é decorrente da teoria dos grafos.

Para Marques (1999, p. 51),

a rede pode ser estudada por meio de uma representação gráfica (sociograma, escalagem, etc), de forma a permitir a visualização das posições e da estrutura, ou por meio de uma reconstituição matemática do padrão de vínculos (matriz de relações), de maneira a possibilitar a análise quantitativa das posições e da estrutura geral.

Na análise de redes, em resumo, devemos estar cientes que essa metodologia serve para duas principais tarefas: analisar a posição dos atores e entender os modelos de papéis, ou seja, os padrões de laços entre atores ou entre posições.

Uma moradora da maior favela do continente africano, Kibera (Kenya), Nicera Wanjiru é uma jovem ativista que está promovendo mudanças em sua comunidade e lutando pelo direito de sua comunidade. Nicera, como uma liderança em sua comunidade, critica a atuação de pesquisadores e cientistas que utilizam os espaços e os saberes locais de um território e não retornam a comunidade para divulgá-los ou até mesmo, discutir com os participantes os principais resultados da pesquisa.

Ela complementa que,

(...) é importante manter e respeitar a ética no mapeamento, coleta e armazenamento de dados. Isso provou ser um grande desafio. Aproximadamente, apenas 30% dos pesquisadores e acadêmicos voltam à comunidade para verificar e compartilhar os dados coletados (MWAURA, 2021).

Portanto, a metodologia de análise de redes servirá, nesta pesquisa, como uma ferramenta que legitimará a fala dos catadores de Guaratuba, dando voz as suas realidades, percepções, principalmente no que diz respeito ao acesso a políticas públicas e direitos.



### 3 RESULTADOS

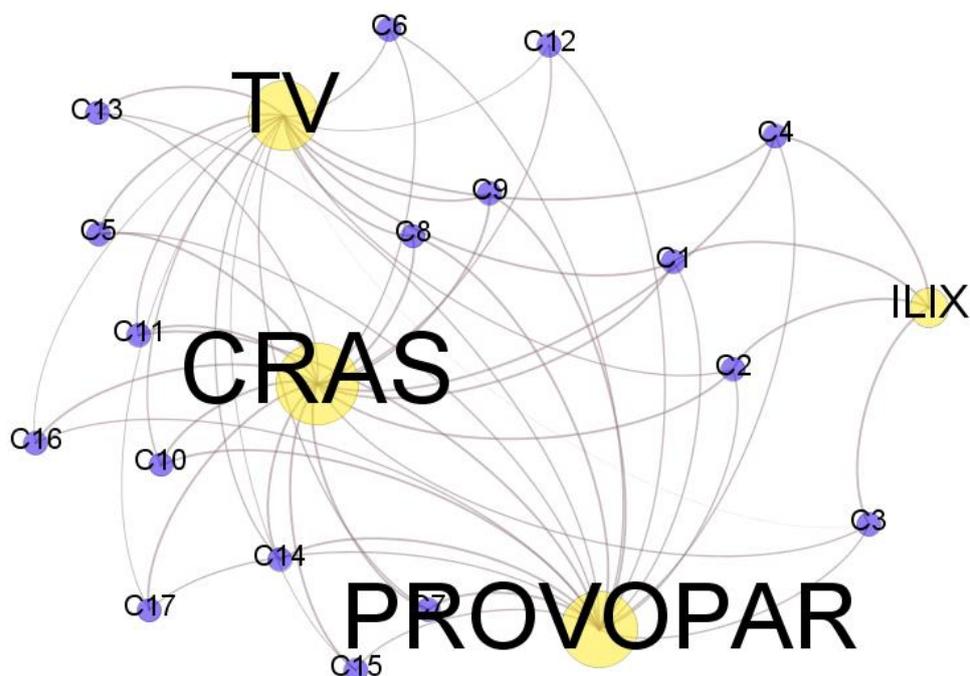
Os 17 entrevistados fazem parte da ACAMARES (Associação de Catadores de Material Reciclável) Pôr do Sol, única do município de Guaratuba. A Associação possui permissão da prefeitura para utilização do barracão (espaço) para a atividade de reciclagem. A Associação não está formalizada juridicamente, mas possui o desenho de um estatuto, e cargos mais administrativos como presidente, vice-presidente e tesoureiro. Segundo a presidente, a rotatividade de catadores na Associação é alta, o que justifica a dificuldade em manter a Associação, os cargos administrativos designados, e o propósito de tornar a Associação em Cooperativa.

Os catadores mencionaram instituições públicas e sem fins lucrativos com quem estabelecem relações, em geral pelo apoio que recebem destas: o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) e a Vigilância Sanitária (VS) – públicas; o Programa de Voluntariado Paranaense (PROVOPAR), o Instituto Lixo e Cidadania (ILIX) – organizações sociais sem fins lucrativos. Para além destas, também ocorreu a indicação do apoio, no ensino de jovens e adultos, realizado por uma professora uma vez por semana de forma voluntária, aqui denominado Trabalho Voluntário (TV).

A intensidade das relações entre catadores com as instituições é expressa pelas proximidades ou centralidades das instituições no grafo. Outra forma de representação foi a utilização de um filtro em relação ao tamanho da fonte das nomenclaturas. O CRAS e a PROVOPAR foram mencionados por todos os catadores entrevistados; o TV foi indicado por 16 dos entrevistados, conforme demonstrado na Figura 1.



Figura 1 – Instituições que mais apóiam os catadores



FONTE: A autora (2021).

Como dito anteriormente, o CRAS foi indicado por todos os entrevistados. Este é um serviço da política de assistência social executado no âmbito municipal. De fato, o serviço é executado pelo município, mas ele também é a concretude de um direito estabelecido pela Política de Assistência Social e constituído por Lei Federal nº. 8.742/1993.

A prevalência da indicação do CRAS, como uma das instituições que apoia os catadores, pode ser atribuída à acolhida e ao atendimento aos indivíduos que a procuram. Os catadores reconhecem por meio do CRAS: a garantia de direitos como os benefícios emergenciais à segurança alimentar (cesta básica), o atendimento de famílias para o cadastro único (CadÚnico), de forma a assegurar benefícios de transferência de renda e programas sociais, como o bolsa família e o atual auxílio emergencial (devido as consequências socioeconômicas da pandemia do novo Coronavírus). A frequência da indicação do CRAS nas respostas, pode indicar que o mesmo é uma referência de apoio aos catadores.

Outra instituição indicada por todos os entrevistados foi a PROVOPAR. O nome PROVOPAR não aparece no discurso, mas em uma sinalização com as mãos, para uma placa do Programa Ecocidadão Paraná, fixada na parede do galpão da Associação e, de como essa instituição de Curitiba auxilia os catadores.



O Programa Ecocidadão Paraná deu apoio às organizações de catadores, com a formação em empreendedorismo, em gestão associativista e cooperativista, para além da entrega de equipamentos para o processo de reciclagem (PROVOPAR, 2019). Durante a pandemia, a PROVOPAR disponibilizou cestas básicas aos catadores, anterior a esse momento (de pandemia) forneceu-lhes camisetas e equipamentos individuais de proteção (EPIs).

O Instituto Lixo e Cidadania (ILIX) foi apontado por C1, C2, C3 e C4 que frequentam e representam à Associação no Fórum Lixo e Cidadania. O ILIX é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede em Curitiba, no Paraná, fundada em 2003, com a finalidade de gerenciar e executar ações deliberadas nas reuniões plenárias do Fórum Lixo e Cidadania do Paraná (ILIX, 2019).

Apesar do Instituto viabilizar assistência técnica administrativa, financeira-contábil e jurídica às associações, cooperativas ou grupos de catadores que desejam se organizar, durante a entrevista alguns catadores entendem esse apoio como uma cobrança, com muitas exigências.

O Fórum Lixo e Cidadania, que é uma ação desenvolvida pelo ILIX, também foi citado pelos quatro catadores com funções mais administrativas e de liderança na Associação. Eles relatam as experiências de audiências temáticas junto com figuras como o Promotor Público, outras lideranças do Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável (MNCR). A coordenação do Fórum Estadual do Paraná é composta pelo procurador regional do trabalho (Ministério Público do Trabalho), pelo procurador de justiça do Ministério Público do Meio Ambiente e por um representante dos catadores.

Portanto, espaços como Fóruns e reuniões e mobilizados, por exemplo, por um instituto (no caso, o ILIX), com representantes do Ministério Público (do Meio Ambiente e do Trabalho), dos movimentos e coletivos de catadores, lideranças, associações e cooperativas, mesmo que acontecendo em cidades mais centrais (como no caso, a capital Curitiba), podem sim, alcançar municípios mais distantes e de menor porte, como por exemplo, Guaratuba.

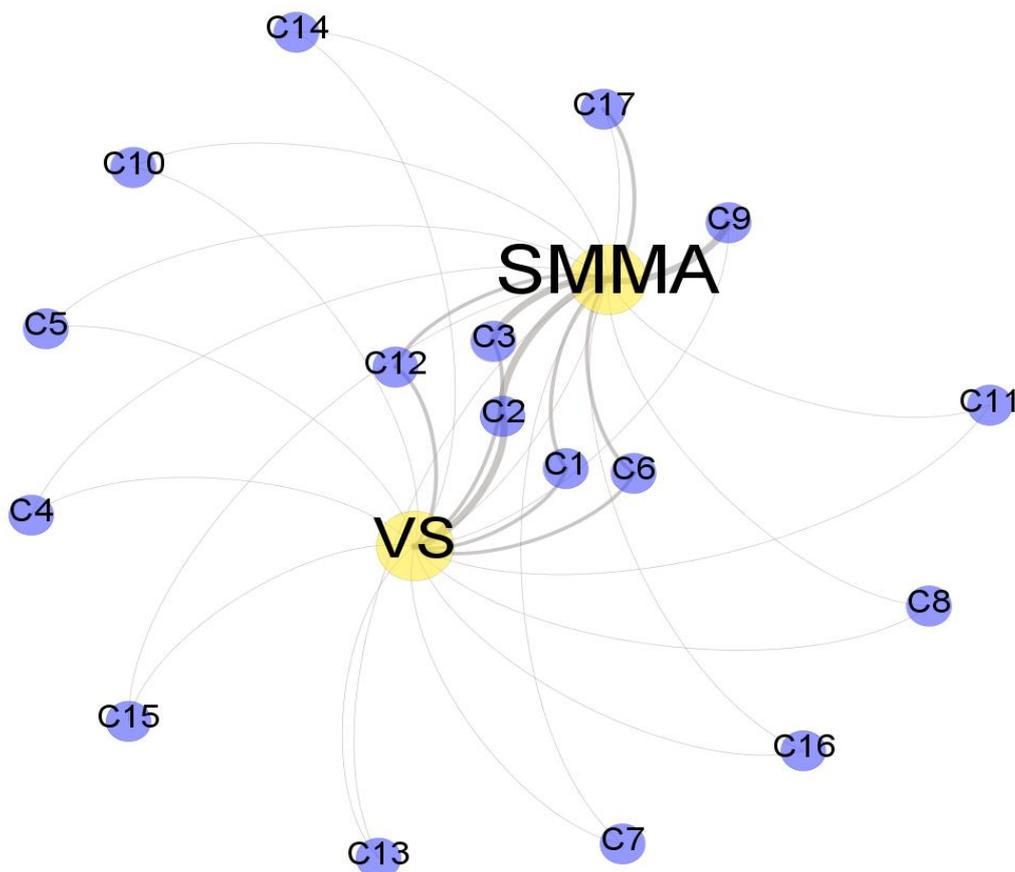
No relato dos catadores entrevistados, os que conhecem e já participaram das reuniões do Fórum Lixo e Cidadania, entendem a oportunidade do espaço de fala, mas, concretamente não veem muitos resultados práticos no dia a dia. Mais uma vez, pode-se identificar o ILIX oferecendo assessoria e suporte a esse grupo de catadores de Guaratuba.

O Trabalho Voluntário (TV) indicado pela grande maioria dos entrevistados (16) consiste em ensino e aprendizagem de jovens e adultos ofertado uma vez na semana por uma professora, dentro do barracão/galpão de reciclagem em um local improvisado. Esse trabalho é realizado sem apoio da secretaria municipal ou estadual de educação, a cerca de três anos, contudo, devido a pandemia do Coronavírus não está ocorrendo.



Ainda em relação às instituições, que menos apoiam os catadores, todos responderam a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) e a Vigilância Sanitária (VS), como apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Instituições que menos apoiam os/as catadores



FONTE: A autora (2021).

A SMMA é o órgão que administra o imposto municipal anual relacionado à limpeza urbana, realiza licitação, contrata e fiscaliza empresas responsáveis pela coleta de resíduos orgânicos (material não reciclável) e sólidos (material reciclável). Em relação ao resíduo orgânico, a SMMA é responsável pela contratação de uma empresa e visando não onerar os gastos do município, a prefeitura não possui contrato com uma empresa, cooperativa ou até mesmo, associação para a coleta de resíduos sólidos.

Assim, a prefeitura, através da SMMA, cede galpão (espaço físico), caminhão (transporte e combustível), energia, água. Os catadores associados dividem os lucros com a



coleta de material, sem ônus de uma empresa, ou seja, a mão de obra dos catadores não tem custos para a prefeitura.

A relação da SMMA diretamente com os catadores é que ela cadastra os catadores associados e autônomos como forma de controle, solicita a associação adaptações, documentação e adequações no espaço e na organização (até mesmo na saída dos catadores para a coleta de material nos bairros do município e na separação do espaço dentro do “barracão” de coleta). Mas, não oferece treinamento, apoio, equipamento individual de segurança (EPI), máscara ou álcool em gel.

É fato que existe um apoio material e logístico da SMMA a associação, como isenção do aluguel e IPTU do espaço utilizado (barracão), isenção da conta de água e luz, transporte (caminhão da coleta) e combustível. Mas, os catadores não apontam a SMMA como rede de apoio, e sim, um órgão, que *“aparece de vez em quando no barracão, exige cadastramento, documentação em dia, lista de catadores, às vezes, o caminhão quebra e não há repor, às vezes, não tem combustível.”*, diz C1.

C2 relata que, *“na esteira vive quebrada, nossa prensa é velha e pesada, o telhado tá cheio de buraco.”* Na fala dos catadores, descer o espaço do barracão *“é mais que a obrigação”*, e eles não recebem auxílio financeiro, nem um complemento para seus gastos com alimentação (cesta básica), ou consertos de equipamentos que estragam (esteira de separação, prensa, balança, computador, material de limpeza, material de papelaria, etc).

Os catadores C1 e C2 deixam explicitados em suas respostas, a insatisfação, a desvalorização e a falta de apoio da SMMA (que naturalmente, recai sobre a figura pessoal da Secretária). Durante as entrevistas, entre uma e outra resposta a perguntas direcionadas, os catadores relatam aberta e tranquilamente seus proventos com a catação, que mensalmente não chegam ao valor de um salário mínimo (R\$1.100,00).

Em média recebem R\$700,00 numa carga horária de 40 horas/semanais (C1 apresenta o “livro-ponto” da Associação) e muitas vezes, os catadores votam em reunião para realizarem hora-extra, em um terceiro turno das 18h00 às 21h00, duas vezes na semana.

A necessidade de complemento de renda, mesmo para os que são beneficiados de algum programa de transferência de renda (exemplo, bolsa família), ou até mesmo para aqueles que já são aposentados ou recebem pensão é uma realidade.

A Vigilância Sanitária (V.S.) foi também indicada por todos os entrevistados, mas com menos peso do a SMMA. A V.S. é uma unidade ligada a Secretaria Municipal de Saúde, responsável pela regulação sanitária das atividades relacionadas ao ciclo produção/consumo de bens e serviços de interesse da saúde e tem como objetivo eliminar, diminuir e prevenir riscos à saúde inerentes à produção e ao uso de produtos e serviços de



interesse da saúde ou às condições de seus ambientes para a proteção da saúde coletiva contra os riscos sanitários.

Este órgão possui papel fiscalizador e com poder de polícia para atuar. A VS possui o atributo do poder de polícia, de natureza administrativa, que lhe permite limitar o exercício dos direitos individuais em benefício do interesse público (DI PIETRO, 2004).

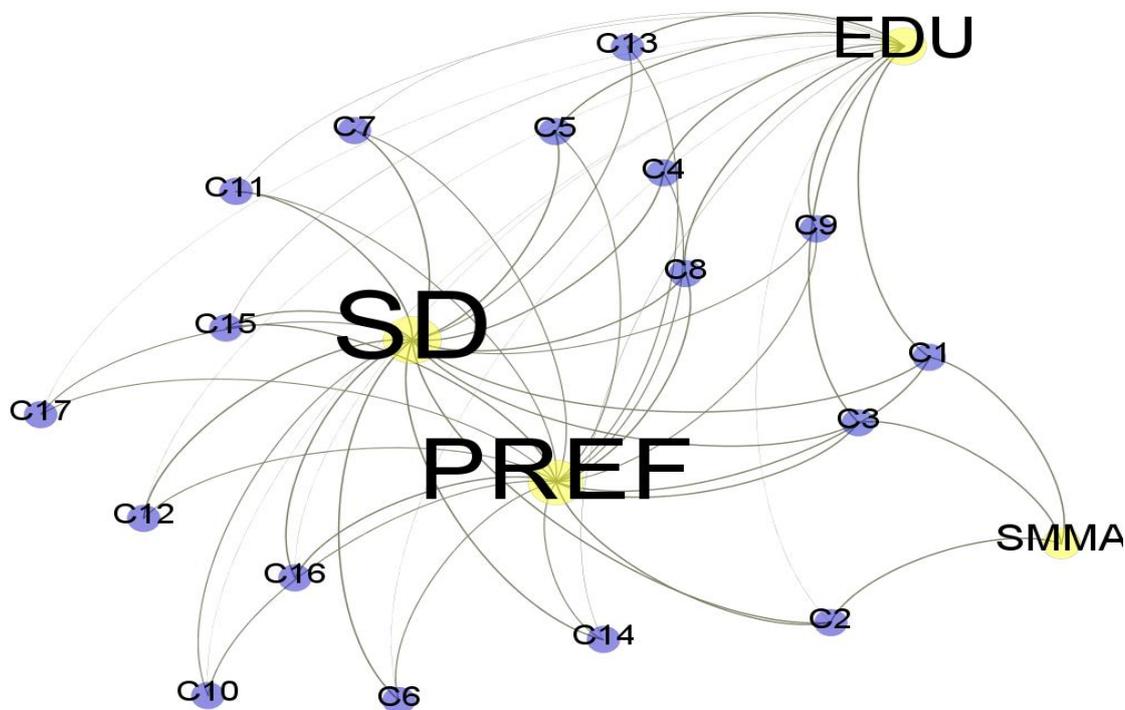
Talvez, seja aí, a indicação de não apoio aos catadores, pois em se tratando de uma unidade dentro da Secretaria de Saúde, frequentemente realiza visitas ao barracão e também, como a SMMA, mais solicita do que apoia. Os catadores entendem a importância da orientação e das questões epidemiológicas (acúmulo de lixo x proliferação de insetos e outros animais), mas muitas vezes, por falta de pessoas trabalhando no galpão, ocorre acúmulo de material e eles não conseguem adequar nos espaços corretos, para realizar a separação.

Os catadores entendem e fiscalizam e até, recebem bem as orientações, mas o que fica claro na fala dos catadores, é que eles são mais cobrados pela V.S. do que recebem apoio. Eles criticam as ações de cobrança também porque sabem que a V.S. é um órgão ligada a Secretaria de Saúde e o apoio à saúde dos catadores é ignorado.

Para além das instituições com quem os catadores indicaram relações de apoio e de menos apoio, na entrevista procurou-se investigar as relações com as instituições que os catadores reivindicam mais apoio. Dentre elas a Prefeitura (PREF), a Saúde (SD), a Educação (EDU) e a Secretaria do Meio Ambiente (SMMA). Todos os entrevistados em maior ou menor frequência indicaram que gostaria de mais apoio da Prefeitura (PREF). Dos 17 entrevistados, 15 (C1, C3, C4, C5, C7, C8, C9, C10, C11, C12 e C13) indicaram a Educação (EDU) e três (C1, C2 e C3) indicaram a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) (Figura 3).



Figura 3 – Instituições reivindicadas por mais apoio aos catadores



FONTE: A autora (2021).

Nas respostas de quais instituições os entrevistados gostariam que desse mais apoio aos catadores, todos os 17 entrevistados indicaram a Saúde como falta de apoio. Quando perguntados sobre suas Unidades Básicas de Saúde (os “postinhos de saúde” perto da residência). Porto et al. (2004) já haviam identificado em sua pesquisa a relação de acidente de trabalho e condições insalubres ligadas à saúde do catador. Eles ressaltam que a forte carga física da catação, somada ao trato com os materiais (orgânicos e recicláveis), e a própria rotina de trabalho são fatores que predispõem a certos tipos de doenças associadas ao trabalho, entre elas: dores corporais, problemas osteoarticulares e hipertensão.

Ainda relacionado à saúde, Miura (2004) comenta que os catadores não parecem preocupados com os prejuízos provocados à saúde pelo trabalho, o que fica explicitado na fala de C4. Porto et al. (2004) ressaltam que os catadores percebem a atividade como fonte de sobrevivência, a saúde como capacidade para o trabalho e, portanto, tendem a negar a relação direta entre o trabalho e problemas de saúde. A procura pelo serviço de saúde



através do Pronto Socorro, uma unidade de urgência e emergência, delata que a prevenção em saúde não ocorre.

A prevenção é atribuição das Unidades Básicas de Saúde (UBS), os “postinhos”, mas como C16 relatou que “nunca consegue consulta”, fica inviável realizar qualquer tipo de prevenção em saúde, restando ao usuário da saúde, procurar os serviços somente em caráter de urgência.

Outra instituição apontada por todos os entrevistados os quais eles gostariam de ter mais apoio é a Prefeitura. Como já apontado antes, os catadores entendem que realizam uma atividade que poderia ser remunerada pela prefeitura, afinal, eles têm notícias de que, em outros municípios, catadores possuem salários fixos pela catação. Esta é a realidade dos catadores de Guaratuba, nenhuma formalidade com a municipalidade tornando-se mais instável e oscilante sua renda e segurança com a atividade. Em sua tese, Gonçalves Dias (2009) já apontava as experiências de inclusão dos catadores, nas várias regiões do país, em função da dificuldade de conquista de apoio e parceria com os governos locais.

A indicação apenas de C1, C2 e C3 entendendo que a SMMA poderia apoiar mais os catadores acontece porque, de fato, eles estão nunca posição de liderança da e de contato com outros órgãos que os orientam, sendo assim, eles conseguem associar que a SMMA é ligada a prefeitura e que o apoio também depende de vontade política e posicionamento da prefeitura, na figura do prefeito, e da SMMA, na figura da secretária.

E, finalmente, o não apoio da Educação (EDU), indicado por 12 dos 17 entrevistados, o que demonstra a preocupação dos catadores em aprender, se desenvolver, evoluir em seus estudos, porém, a Secretaria Municipal de Educação oferta o Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

O EJA, no município de Guaratuba está organizado da seguinte forma: nos anos do ensino fundamental ou básica (do 1º ao 9º ano) as aulas acontecem em uma escola municipal; nos três anos do ensino médio, as aulas são ofertadas em uma escola estadual. Ambas estão localizadas no centro da cidade, as aulas são no período noturno, e são ofertadas disciplinas por semestre (não são todas), e o aluno pode escolher as disciplinas para completar seu currículo escolar obrigatório.

C7 quis relata que “a mulherada estuda no galpão”, é que elas, uma vez por semana participam do projeto aqui denominado Trabalho Voluntário (TV) relacionado a alfabetização e educação de adultos no galpão. Ou seja, a maioria dos catadores entendem a necessidade de estudar, e mais que isso, desejam isso como proposta em suas vidas. Mas, as reais condições são limitantes, em especial para as mulheres, que trabalham 8 horas na atividade de catação, e enfrentam a rotina das atividades de casa e dois cuidados com filhos.



Dos 12 catadores que indicaram a falta de apoio da Educação, sete são do gênero feminino e têm filhos. Nenhuma catadora estuda no EJA ofertado pela política de educação. Portanto, é dessa realidade que partimos, em que a questão gênero fica claro, a sobrecarga no acúmulo de atividades (catação, provedora, cuidadora, dona de casa), e a falta de condições (falta de tempo, condições financeiras, deslocamento do bairro periférico até a escola) para realizar uma atividade pessoal, que nesse caso, foi apontada a formação educacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A rede de apoio dos catadores de Guaratuba é identificada pelos sujeitos da pesquisa e está fortemente marcada pela relação com a política de assistência social, mais especificamente a atenção básica. Esta foi identificada pelos catadores pelo CRAS (Centro de Referência Social), a unidade física que concretiza essa política.

Se nos anos 1990, as ONGs tinham papéis fundamentais para associações e movimentos, pois eram estruturantes nos projetos, na assessoria técnica e até financeiramente, ainda hoje, nesta pesquisa, o papel de um instituto como o Instituto Lixo e Cidadania, de espaços de debates como o Fórum Lixo e Cidadania e as organizações (ONGs) como a PROVOPAR mostram essa predominância, e como não declarar a importância do terceiro setor para esses sujeitos. O papel aqui do ILIX, da PROVOPAR e do Fórum Lixo e Cidadania é promover a participação política e social dos catadores. Essa participação social e organização é direito do indivíduo e de grupos e deve ser incentivada também por políticas públicas, que não aparecem ou não “dão conta”. Portanto, o terceiro setor aparece com papel preponderante na garantia de direitos a participação e organização política e social.

Para além de ações pontuais, ou assistenciais, o ILXI fomenta a organização de catadores, mesmo em que municípios pequenos, para que participem de espaços de discussão, se aproximem do movimento dos catadores, de associações, cooperativas e instituições ligadas ao acesso a direitos, como o Ministério Público. Em Guaratuba, a associação de catadores existe, mas não é contratada diretamente pela prefeitura, como foi apontado pelos entrevistados o não apoio da prefeitura e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente aos catadores, ficando assim, sem nenhum tipo de apoio, suporte e orientação dessas instituições públicas.

A rede de apoio encontrou fragilidade nas políticas de educação e saúde. Na política de educação, o que foi apontado como oferta é o Ensino de Jovens e Adultos, em duas escolas no centro da cidade, no período noturno. A falta de condições de acesso a



essa política perpassa pela distância (localização, apenas duas escolas no centro da cidade), tempo (há transporte escolar, mas o tempo do percurso também inviabiliza o acesso), e novamente o que supre essa carência é o Trabalho Voluntário (TV). Há também o recorte de gênero na defasagem na política de educação, pois dois catadores conseguem administrar seu tempo e realizam seus estudos no período noturno no EJA, já, seis catadoras (das setes entrevistadas) apontam apoio do TV, sendo a única oportunidade de terem acesso à educação. Mais uma vez, o terceiro setor, dessa vez na representação do Trabalho Voluntário (TV), aparece para suprir um direito fundamental: a educação seja básica, fundamental, de jovens e adultos.

Na política de saúde, o acesso a saúde básica, de prevenção em saúde, atendimentos nas Unidades de Saúde é precária. Os catadores apontam saúde com os órgãos de urgência e emergência (Pronto Socorro e Hospital) ficando evidente a dificuldade no acesso, e a qualidade no serviço. Outro ponto negativo, ainda ligada a política de saúde é o órgão da Vigilância Sanitária (VS) apontado pelos catadores como um órgão de cobrança nos protocolos, mas que não oferta, sendo que nem disponibiliza material e recursos para condições mínimas das exigências.

Fica a reflexão, para futuras pesquisas e elaboração de políticas públicas, o interesse na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, e o direito ao acesso a políticas públicas, que de fato, alcancem aos catadores brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019**. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BOSI, A. de P. A organização capitalista do trabalho “informal”: O caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol.23 n.67. São Paulo. June 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n67/08.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092008000200008>

BRASIL. **Portaria n° 397, de 09 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Brasília, 2002. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006). Acesso em: 06 dez. 2020.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**: a era da informação economia, sociedade e cultura. Volume II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

DI PIETRO, M.S.Z. **Direito Administrativo**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.



GONÇALVES-DIAS, S. L. F. **Catadores**: uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria de reciclagem, 2009. 298 f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://pct.capes.gov.br/teses/2009/33002010145P8/TES.PDF>. Acesso em: 02 dez. 2019.

HIGGINS, S. S.; RIBEIRO, A.C.A. **Análise de redes em Ciências Sociais**. Brasília: Enap, 2018.

HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: resultados preliminares do universo – conceitos e definições – tabelas adicionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

\_\_\_\_\_. **Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo e população ocupada**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaratuba/panorama>. Acesso em: 19 dez. 2020.

INSTITUTO LIXO E CIDADANIA (ILIX). Quem somos. **Site do Instituto e Cidadania**. Disponível em: <https://www.ilix.org.br/quemsomos>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MARQUES, E.C. Redes sociais e instituições na construção do Estado e da sua permeabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 14, n. 41, out. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/QWr6rqWbkWcg69LtMxT7cSQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 29 jul. 2021

MAYER, R. Sociologia da experiência e lutas por reconhecimento: associações de geração de trabalho e renda no sul do Brasil. **Sociologia, problemas e práticas**, n.º 61, p. 65-85, 2009.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador**: uma análise psicossocial. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo (SP), 2004. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17373>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL (MNCR). Mulheres são a maioria entre catadores de material reciclável. 21 mar. 2014. **Site do MNCR**. Notícias nacionais. Disponível em: <http://www.mnccr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MWAURA, E. Data, the new currency in Africa. **Vice Versa**. 3 mar. 2021. Disponível em: <https://viceversaonline.nl/2021/03/03/data-the-new-currency-in-africa/#>. Acesso em: 08 mar. 2021.

PORTO, M. F. S.; JUNCA, D. C. M.; GONÇALVES, R. S.; FILHOTE, M.I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20 (6), 1503-1514, 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000600007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000600007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 abr. 2021.

SILVA, R. B. da. O movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis: atores, governação, regulação e questões emergentes no cenário brasileiro. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERTHESIS*, v. 3, n. 2, Florianópolis jul/dez, 2006.



SILVA, S. P.; GOES, F. L.; ALVAREZ, A. R. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável, 2013**. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao\\_social/131219\\_relatorio\\_situacao\\_social\\_mat\\_reciclavel\\_brasil.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_reciclavel_brasil.pdf). Acesso em 31 jul. 2019.

SVAMPA, M. **Protesta, movimientos sociales, y dimensiones de la acción colectiva en América Latina**. Universidad Complutense de Madrid. Fundación Carolina, Madrid, 2009. Disponível em: <http://www.maristellasvampa.net/archivos/ensayo57.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SVAMPA, M.; PEREIRA, S. Entre la ruta e el barrio: la experiencia de las organizaciones piqueteras. Buenos Aires: Biblos, 2003. In: GHIBAUDI, J. Resenha: Entre la ruta e el barrio: la experiencia de las organizaciones piqueteras. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 5, n. 2, nov, 2003. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/100/84>. Acesso em: 27 jun. 2021